

# Herança Filosófica III

## Aula 5

O ideário maçônico encontrou suas principais referências no Iluminismo. O princípio da liberdade de pensar, o livre exame das questões, com fundamento nas luzes da razão, teve inspiração naquele importante movimento cultural, o que nos leva a examinar agora este tema.

O conturbado período que sucedeu à implantação da reforma na Europa, com seus conflitos religiosos deixou profundas cicatrizes no meio social, modificando costumes e influenciando decisivamente na revisão de antigos dogmas e maneiras de interpretar a existência humana.

Assim, durante os séculos XVII e XVIII surgiram pensadores que decidiram retomar as antigas questões existenciais quanto à posição da humanidade frente ao universo.

Abandonando o tradicional **paradigma religioso**, procuraram sua fundamentação na razão, na capacidade de compreensão humana, revigorada com as crescentes descobertas da ciência.

As vertentes principais de influências que moveram aqueles filósofos tinham sua origem tanto na nova visão de mundo a eles introduzida pela “filosofia natural”, a ciência, quanto nos antigos filósofos gregos traduzidos e apre-

### Objetivos:

- Indicar as influências do Iluminismo do século XVIII na Maçonaria;
- Apresentar dados sobre o chamado iluminismo místico, ressaltando sua influência em uma linha interpretativa da Maçonaria.

sentados à Europa pelos sábios renascentistas que estimularam o desenvolvimento do pensamento filosófico europeu.

Os historiadores têm se referido a essa época como a “**Idade da razão**”, e o movimento intelectual que a caracterizou como “Iluminismo”. Defendendo o exame livre do universo à luz da razão, os iluministas do século XVIII consideravam os dados obtidos através dos sentidos a única fonte confiável de conhecimento.

Viam a corroboração dessas idéias nas descobertas científicas de Isaac Newton, cujas obras científicas no campo da **filosofia natural** (hoje física), expressas na linguagem precisa da matemática, assombraram a Europa, e encontraram na pessoa de Voltaire um ardoroso divulgador.

Os iluministas, descontentes com a descrição do universo apresentada pela religião tradicional e suas conseqüências na vida comum, propunham a criação de uma **religião natural igual para todos os homens**, com seus fundamentos no conhecimento científico, vindo responder a todas as questões e esclarecer todas as dúvidas.

Dentro desse contexto, teve um peso considerável a elaboração da enciclopédia francesa, a conhecida *Encyclopédie ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Metiers*. A princípio, tratava-se apenas da tradução de uma obra de sucesso, *Cyclopaedia*,<sup>1</sup> do autor inglês Ephraim Chambers, publicada em 1728. O projeto, entretanto, ganhou vulto e ampliou o trabalho original, dentro do novo pensamento filosófico/científico, o que desgostou profundamente as autoridades religiosas ortodoxas. Através de pressões políticas, essas autoridades tentavam impedir sua publicação. Por esta razão o coordenador dos trabalhos, Denis Diderot, chegou a ser preso em 1749.

Apesar das oposições, o primeiro volume dessa obra, contando com a contribuição dos grandes luminares da cultura francesa da época, foi publicado em 1751, mas os últimos vieram à luz apenas em 1772. Os principais aspectos causadores da repulsa da Igreja não se encontravam seqüenciados em um único título, mas dispersos no conteúdo da obra, refletindo o posicionamento filosófico de seus autores, com uma aversão declarada à

Como conseqüência dessa visão cósmica fundamentada na razão, os postulados religiosos, por muitos séculos incontestes, começaram a ser questionados.

religião, considerada conjuntamente como uma forma das execradas superstições. Propunha-se uma nova maneira de encarar as descrições bíblicas, com a procura de provas na arqueologia incipiente, e na história, daquilo que antes era aceito como verdade dogmática, inquestionável.

Nos anos que se seguiram, entre as revoluções e restaurações políticas, ora a Igreja predominava e impunha suas diretrizes, ora os filósofos e radicais liberais tentavam fazer valer sua visão de mundo.

Os pensadores que contribuíram para o crescimento desse movimento foram muitos, separados no tempo e no espaço, pertencentes a diferentes nações européias que desde o século XVI, com Copérnico, Galileu, Bacon, depois Descartes e Newton, entre outros, vinham minando o conhecimento rigidamente estruturado e estabelecido sobre bases aristotélicas, que constituíam a **cosmovisão** aceita e subscrita pela Igreja, permanecendo **una** por mil anos.

As recentes contribuições de Newton, com a formulação da lei de gravitação universal, explicando em novas bases toda a mecânica do sistema solar, encantava os intelectuais.

Voltaire, na França o maior admirador e divulgador da obra de Newton, considerava-o a maior expressão do gênero humano, chegando a propor a data de seu nascimento como referência inicial para as datações cronológicas. Se sua sugestão tivesse sido aceita, todos os eventos históricos seriam datados como ocorridos Antes ou depois de Newton.

Essa confiança, exaltada na razão humana, conduziu à busca pelo direito de livre expressão, de livre exame de todas as questões com fundamento apenas no poder do intelecto, contestando verdades estabelecidas, dando a cada um o direito de livre e publicamente expor suas idéias. As igrejas, com sua intolerância, não tinham podido resolver os problemas sociais, e em épocas recentes tinham sido a causa de muitos deles; os governos totalitários, que controlavam e manipulavam a opinião pública, também contribuíam para agravar o quadro de incerteza e injustiça social, contra as quais clamavam os iluministas.

No campo religioso, apesar de as afirmações bíblicas sobre a criação e ordem natural serem diretamente confrontadas, muitos pen-



A Enciclopédia Francesa

sadores aceitavam a idéia de um Deus que criara o mundo e formulara as leis que regem o universo. Esta particular visão, que teve e ainda tem muitos seguidores, foi chamada de **deísmo**. Outros porém, opunham-se frontalmente à idéia de Deus, por ser impossível encontrá-lo através da razão, num ateísmo explícito.

Os **deístas** propunham uma religião universal, baseada na razão e nas leis naturais, e do estudo comparado dos diversos povos do mundo destacavam os pontos de contato, a semelhança de comportamento humano, mesmo em diferentes culturas, interpretados como indicativo de uma unidade essencial da humanidade, de uma fraternidade humana.<sup>2</sup>

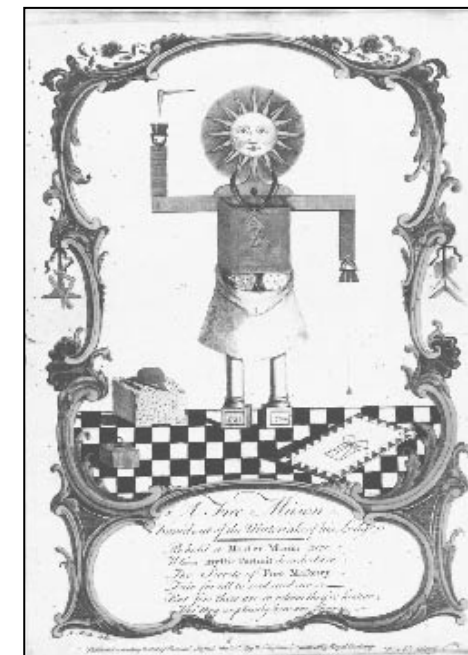
Filósofos como David Hume, John Locke, Immanuel Kant e Jean Jacques Rosseau defenderam essas idéias, as quais contribuíram para o desenvolvimento de um otimismo risonho e simplista em relação ao futuro da humanidade. Com leis adequadas e a força da razão, os humanos conquistariam a natu-

reza, num progresso científico e intelectual crescentes rumo ao paraíso na terra.



O iluminismo prosperou na Europa até à Revolução Francesa, quando muitos de seus mentores foram confrontados com a imensa diferença entre uma proposição teórica e sua aplicação prática. Curiosamente, as idéias iluministas foram obliteradas por reavivamentos religiosos no final do século XVIII e início do século XIX. Mesmo assim, muitas de suas conseqüências persistem até hoje.

Se lembrarmos dos objetivos maçônicos: combater a tirania, a ignorância a superstição e o fanatismo; defender a liberdade de pensar e livre expressão do pensamento, promover o aperfeiçoamento individual e o progresso social, em par com a fraternidade universal, registrados nos rituais e constituições de diferentes Obediências Maçônicas em todo o mundo, veremos claramente a profunda influência desse movimento no **ideário maçônico**.



Os elementos simbólicos componentes da estrutura de um mestre Maçom.

## O Iluminismo Místico

Uma indicação clara de ser a Maçonaria Especulativa uma especial mutação da fase operativa, ocorrida na Inglaterra, partindo dali para as outras nações, está registrada em um jornal francês, segundo Jacques Ploncard D'Assac:<sup>3</sup>

Em maio de 1737, Barbier, advogado no Parlamento de Paris, que dirigia o seu jornal segundo a moda, sublinhava na sua *Chronique de la Régence et du Règne de Louis XIV*: 'Os nossos senhores da corte inventaram recentemente uma ordem chamada Pedreiros Livres, imitando a Inglaterra, onde existem diversas ordens particulares, e nós não tardamos a imitar essas impertinências do estrangeiro. Nesta ordem estavam inscritos alguns dos nossos secretários de Estado e muitos duques e fidalgos. Nada se sabe sobre os estatutos, regras e objetivo dessa nova ordem. Eles reúnem-se, recebem os novos cavaleiros, e a primeira regra era um segredo inviolável relativamente a tudo o que se passava. Como tais assembléias secretas são perigosas para o Estado, dado que são integradas por fidalgos e sobretudo nas circunstâncias relacionadas com a mudança do ministério, o senhor Cardeal Fleury entendeu ser seu dever eliminar esta ordem de cavalaria à nascença e proibiu a todos esses senhores de se reunir e de organizar tais assembléias.

Ora, desde muitos anos existiam na França as organizações de companheiros, a *Compagnonnage*, mas a Instituição inglesa era algo novo, como indica artigo acima. A Maçonaria Especulativa não estava (como querem alguns autores) inserida na estrutura das corporações de construtores operativos de toda Europa, mas foi particular mutação desta, ocorrida apenas na Inglaterra, partindo dali para França, Alemanha, Itália, alcançando todos os países europeus, e mais tarde de todo o globo.

Os registros ingleses indicam 1737 como o ano da fundação da primeira loja maçônica Alemã, com o título de *Absalon*. Também na Alemanha a maçonaria conheceu uma rápida expansão, com a crescente multiplicação do número de lojas e de obreiros. A maçonaria Alemã foi grandemente influenciada por Karl Gothelf, o Barão Von Hund, através do rito por ele fundado, com o nome de *Estrita Observância*.<sup>3</sup> Von Hund dizia ter sido iniciado em Paris pelo príncipe Charles Edouard Stuart.



Místico medieval

Dizia-se também incumbido por “superiores desconhecidos” de promover uma reforma na maçonaria, com a restauração da antiga Ordem do Templo, dispersa em 1314 por decreto do papa Clemente V, quando a Igreja e o Rei (Felipe, o Belo), unidos, fizeram queimar vivo o último grão-mestre da Ordem, Jaques de Molay. Em seus ensinamentos conjugava tradições maçônicas com práticas alquimistas e rosacruzianas. Nessa época circulava entre os grupos ocultistas o mito que dizia terem sido os templários iniciados nos mistérios transmitidos pelos essênios, os quais teriam também iniciado Jesus em seus mistérios, na tentativa de associar o cristianismo às doutrinas esotéricas então em moda. O rito de Von Hund acabou por absorver também o rito de Klericat, fundado por Johann Augustus Staark,<sup>3</sup> professor da universidade de São Petersburgo, que também se apresentava como herdeiro dos templários.

Alcançando predominância na Alemanha, o rito foi exportado para a França.

Um fenômeno interessante é o fato de todos os movimentos suscitarem outros que se lhes opõem. Assim, em pleno século das luzes, na França liberal e racionalista dos enciclopedistas, surge o iluminismo místico, com ecos do misticismo renascentista. Seus promotores e maiores expoentes foram Martines de Pasqually e Louis Claude de Saint Martin, que renunciou a uma carreira nas armas para seguir uma vida mística,<sup>3</sup> e defendia a idéia de que só no espiritualismo puro poderia ser encontrada a verdade.

Na Bavária (Baviera) essa visão espiritualista foi desenvolvida por Adam Weishaupt, professor na universidade de Ingoldstadt, onde ensinava direito canônico. Estudioso das religiões e escolas de mistérios da antiguidade, Weishaupt<sup>4</sup> tomou-as como modelo e fundou uma sociedade secreta com finalidades políticas. Seus primeiros contatos com a maçonaria ocorreram em 1774, mas teria ficado decepcionado por não encontrar nas lojas as manifestações de ocultismo

que **sonhara**, e atribuiu o fato à falta de conhecimentos esotéricos dos irmãos sobre o significado dos símbolos.



*Absorveu, contudo, o tipo de estrutura organizacional das lojas maçônicas, que utilizou na formação de sua própria organização.*

*Chamada inicialmente Ordem dos Perfectibilistas, começou modestamente, com apenas cinco adeptos, mas em seguida teve rápido crescimento, atraindo para seus quadros pessoas influentes na sociedade. Mais tarde, adotando o nome de Illuminati (iluminados), fundaram lojas por toda a Alemanha e Áustria, alcançando depois a Itália, França e Suíça. Sob orientação de Weishaupt, seus adeptos infiltravam-se também nas lojas maçônicas, com o objetivo de veladamente conquistar mais adeptos para seu sonho de alterar o quadro político europeu. Adam Weishaupt sonhava com uma Europa unificada, socialista, sem propriedades privadas e nacionalidades, onde seus habitantes viveriam em harmonia, praticando a fraternidade universal. Os Illuminati iniciavam homens e mulheres, e Weishaupt pregava liberdade política, religiosa e sexual. Ele acreditava que a redenção*

*da humanidade seria alcançada pela prática dos mistérios como eram transmitidos pelas antigas religiões pagãs. Sua derrocada aconteceu quando, em seqüência a seus planos, a trama para a deposição dos Habsburgos do poder foi descoberta, o que provocou um édito real bannindo todas as sociedades secretas da Bavária.*

A maçonaria posicionou-se contra o pensamento e a atitude de Weishaupt. A loja-mãe da Prússia<sup>5</sup>, a famosa **Três Globos**, decretou a expulsão de todos os maçons adeptos do iluminismo místico, e proibiu seus membros de freqüentarem as lojas de Weishaupt.

Adam Weishaupt fugiu para o principado da Saxônia, e lá viveu até aos 83 anos, falecendo em 1830.

Enquanto os iluminados da Baviera se desenvolviam, na França surgia outra seita teosófica/hermética que se dizia também maçônica, a dos *Iluminados de Avignon*<sup>6</sup>, criada pelo ex-sacerdote beneditino José Pernety. Pernety abandonou o hábito, dedicando-se ao desenvolvimento de sua

**Sonhara:** o que muitas vezes ainda acontece com alguns maçons mesmo em nossos dias.

Ordem, que buscava os fundamentos no hermetismo e na teosofia, desenvolvendo um conjunto de mistérios judaicos, egípcios e persas. Pernety transferiu sua loja para Montpellier, na época um centro intelectual francês, fervilhante de novas idéias.

Um outro famoso adepto das doutrinas dos *Illuminati* foi Joseph Balsano, mais conhecido como Cagliostro. Figura controversa, envolvido em fraudes e escândalos na corte francesa, fundou uma ordem que chamou de **Maçonaria Egípcia**<sup>7</sup>, praticando uma mistura de rituais atribuídos aos egípcios, unidos à cabala e à magia cerimonial, com a admissão de membros de ambos os sexos.

Em sua época houve fortes rumores de que as cerimônias em suas lojas incluíam orgias sexuais e perversões, numa atualização de antigos ritos de fertilidade.

Toda essa diversidade de ordens e ritos místico/iluministas têm sido enfiada por muitos autores sob o título único de **maçonaria**, num flagrante desrespeito à verdade histórica, confundindo e desorientando os leitores superficiais, que passam a divulgar supostas “verdades” sobre uma maçonaria inexistente, que tomam pela instituição real.

Verificamos assim que as idéias integrantes dos alicerces do pensamento maçônico surgiram dentro da fermentação intelectual ocorrida no continente europeu a partir do Renascimento, tendo seu ápice no Iluminismo. Os homens que deram nova feição aos remanescentes da antiga guilda de pedreiros eram intelectuais de renome, clérigos, filósofos, certamente imersos no meio cultural da época, com intensa circulação de novas idéias e de antigos valores revitalizados. Por isso a fraternidade conheceu uma expansão tão rápida e uma aceitação tão imediata pelos homens cultos da Europa setecentista, e uma pronta reprovação das igrejas e governos, ciosos de suas posições e poderes e temerosos de idéias e atitudes associadas com aqueles ventos incertos e revolucionários.



A escada de Jacob, de William Blake, interpretada pelos místicos como símbolo da evolução espiritual humana.



Então, nesta nossa quinta aula, pudemos esclarecer para você as influências do Iluminismo do século XVIII na Maçonaria e pudemos, também, apresentar dados sobre o chamado “iluminismo místico”, destacando a influência dele na linha de interpretação da Maçonaria.